

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política 2



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F723 A formação docente nas dimensões ética, estética e política 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. –
Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Formação Docente
nas Dimensões Ética, Estética e Política; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-569-3

DOI 10.22533/at.ed.693190209

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Ética. 3. Professores –
Formação – Brasil. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “A formação Docente nas Dimensões Éticas, Estética e Política 1” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

Atualmente, o modelo de desenvolvimento econômico, o processo de globalização, os avanços tecnológicos, que geram rápidas e constantes mudanças em todos os setores da sociedade, têm exigido das instituições, principalmente da escola, maior eficácia, produtividade, qualidade e competitividade, suscitando a necessidade de profissionais competentes e atualizados, capazes de assumir os diferentes papéis no mercado de trabalho e no contexto em que vivem.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não oferecem suporte para exercer a profissão com a devida qualidade, como acontecia até pouco tempo, conforme alude Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

Na atividade docente torna-se ainda mais premente que ocorra a formação continuada, pois o ofício de professor não é imutável, suas mudanças incidem principalmente pelo surgimento e a necessidade de atender as “novas competências”. Este ofício vem se transformando, exigindo: prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, sensibilidade à relação com o saber e com a lei. Tudo isso leva a um repensar da prática e das competências necessárias para o desempenho do papel de educador.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

Conforme Imbernón (2001) a formação continuada, entendida como fomento do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, eleva o trabalho para que ocorra a transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente. A formação continuada supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão para a mudança e a transformação no contexto escolar. Dessa forma, os professores passam a ser protagonistas de sua história, do seu fazer pedagógico, e de uma prática mobilizadora de reflexão sobre tudo o que vêm realizando (Nóvoa 1999; Schon 1997).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem

provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola em sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade. Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTADO, POLITICA PÚBLICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUNS DESAFIOS	
Marilene Santos	
Tereza Simone Santos de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6931902091	
CAPÍTULO 2	12
EXERGAMES DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Keyne Ribeiro Gomes	
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho	
Marília Gabriele Melo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902092	
CAPÍTULO 3	28
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PREFEITURA DE ARACAJU: REFLEXÃO-AÇÃO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO	
José Fonseca da Silva	
Sheilla Silva da Conceição	
Henrique Nou Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.6931902093	
CAPÍTULO 4	40
INCLUSÃO OU SEGREGAÇÃO? UM ESTUDO DE CASO SOBRE A “INCLUSÃO”	
Taiana do Vale Figueiredo da Conceição	
Kátia Regina Lopes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6931902094	
CAPÍTULO 5	50
O CANTINHO DE LEITURA EM UMA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Suely Cristina Silva Souza	
Adeilma Oliveira da Silva	
José Valdicélio Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6931902096	
CAPÍTULO 6	64
O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA NOÇÃO DE HABITUS EM BOURDIEU E AS RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS EM MERLEAU-PONTY	
Markus de Lima Silva	
Luiz Anselmo Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902097	
CAPÍTULO 7	75
O MUNDO DO TRABALHO E A PROFISSÃO DOCENTE NA NOVA (DES)ORDEM MUNDIAL	
Isabel Cavalcante Ferreira	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902098	

CAPÍTULO 8	103
O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
Nágila Waldvogel Gringo da Silva	
Silvana Oliveira da Silva	
Isaura Francisco de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6931902099	
CAPÍTULO 9	116
O WHATSAPP NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA	
Mariana Morais Azevedo	
Adriana Alves Novais de Souza	
Leticia Maciel dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.69319020910	
CAPÍTULO 10	128
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A ATUALIDADE: TECENDO RELAÇÕES, TRAJETÓRIAS E DESAFIOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Stella Alves Rocha da Silva	
Jane Rangel Alves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.69319020911	
CAPÍTULO 11	138
ORIENTAÇÃO SEXUAL E DIVERSIDADE DE GÊNERO NO ENSINO BÁSICO	
Wylamys Santos de Lima	
Mariana Santos Lima	
Márcia Eliane Silva Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.69319020912	
CAPÍTULO 12	147
ORIENTAÇÕES MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Fábio Brum	
Francisco de Assis Andrade	
Diego da Costa dos Santos	
Diogo Dias de Paula Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.69319020913	
CAPÍTULO 13	163
PANORAMA DE TESES E DISSERTAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS	
José Elyton Batista dos Santos	
Bruno Meneses Rodrigues	
Manoel Messias Santos Alves	
André Ricardo Lucas Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020914	
CAPÍTULO 14	175
PROFESSORES ARTICULADORES TECNOLÓGICOS: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARACAJU SE	
Sheilla Silva da Conceição	
Henrique Nou Schneider	
Adriana Santos de Jesus Meneses	
DOI 10.22533/at.ed.69319020915	

CAPÍTULO 15	191
RELAÇÕES DE GÊNERO NA GESTÃO ESCOLAR A DICOTOMIA ENTRE MULHERES E HOMENS NO CARGO DE DIRETORA/DIRETOR ESCOLAR	
Alane Martins Mendes Pedro Paulo Souza Rios André Ricardo Lucas Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020916	
CAPÍTULO 16	203
RESSIGNIFICAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS EXIGÊNCIAS DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO DOCENTE	
Márcia Alves de Carvalho Machado Alice Virgínia Brito de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020917	
CAPÍTULO 17	215
SER PROFESSOR/A: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS, ARACAJU/SE	
Elaine Fernanda dos Santos Mayane Santos Vieira Sindiany Suelen Caduda dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.69319020918	
CAPÍTULO 18	227
SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS CORROBORADA COM UNIDADE DE ENSINO POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE ÓPTICA GEOMÉTRICA	
Rosiel Camilo Sena Júlio Ferreira Falcão Igor Bartolomeu Alves de Barros Paulo Sérgio Carlos Arruda Sergio Augusto Nunes Monteiro Jose Augusto Figueira da Silva Pablo Marques da Silva Maria Rosângela Marinho Souza Fabiann Matthaus Dantas Barbosa Edmilson Ferreira de Lima Jones Montenegro da Silva Sandrezza Lima Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.69319020919	
CAPÍTULO 19	234
TOBIAS BARRETO E A ALMA DA MULHER: PRÁTICAS E REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FEMININA NO SÉCULO XIX	
Juselice Alves Araujo Alencar Rozevania Valadares de Meneses César Rafaela Virginia Correia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.69319020920	

CAPÍTULO 20	243
TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: NARRATIVAS DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
Judith Mara de Souza Almeida	
Fernanda Ambrósio Testa	
Carolina Beiro da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020921	
CAPÍTULO 21	254
VER NO MUNDO DOS CEGOS E SER CEGO NO MUNDO DOS QUE VEEM	
Maria de Fátima Vilhena da Silva	
Ítalo Rafael Tavares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.69319020922	
CAPÍTULO 22	267
EDUCAÇÕES PARA A CIDADANIA: CAMINHO PARA UMA CULTURA DE PAZ	
Maria Kéllia de Araújo	
Mariluze Riani Diniz dos Santos	
Themis Gomes Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.69319020923	
SOBRE A ORGANIZADORA	277
ÍNDICE REMISSIVO	278

PROFESSORES ARTICULADORES TECNOLÓGICOS: MEDIÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARACAJU SE

Sheilla Silva da Conceição

Secretaria Municipal de Educação/CEAFE
Aracaju - SE

Henrique Nou Schneider

Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão - SE

Adriana Santos de Jesus Meneses

Secretaria Municipal de Educação/CEAFE
Aracaju - SE

RESUMO: O presente artigo faz uma análise acerca da formação continuada dos professores articuladores tecnológicos da rede pública municipal de ensino de Aracaju SE e o uso das tecnologias educacionais por meio de processos colaborativos de aprendizagem. Apresenta a prática pedagógica dos professores articuladores tecnológicos com relação à incorporação de tecnologias no processo da construção do conhecimento. Destaca ainda a importância de incorporar nos currículos escolares, discursos novos, novos conhecimentos tecnológicos, na tentativa de eliminar as distâncias entre ensino e aprendizagem. A pesquisa é qualitativa com abordagem em estudo de caso. Apesar de o professor ter conhecimento sobre a necessidade de mudar a sua prática pedagógica, a falta de tempo e de conhecimento técnico para o uso das tecnologias apontam como as principais

barreiras para a mudança de paradigma, além do fato de alguns professores desconhecerem os artefatos tecnológicos como instrumentos de aprendizagem interativa. Nesse sentido há a necessidade de redirecionar a formação do professor com apresentações reais de como utilizar as tecnologias disponíveis na escola oportunizando e seduzindo para repensar a sua prática pedagógica e fazê-lo ver que a tecnologia pode ser um importante aliado no desenvolvimento de seu trabalho quando utilizada para esse fim.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Formação Continuada do Professor articulador tecnológico. TIC.

TEACHERS TECHNOLOGIES
ARTICULATORS: PEDAGOGICAL
MEDIATION IN SCHOOLS OF THE
MUNICIPAL TEACHING NETWORK OF
ARACAJU SE

ABSTRACT: This article is an analysis on the continuing education of technological articulators teachers of the municipal public network of Aracaju-SE teaching and the use of educational technologies through collaborative learning processes. Presents the pedagogical practice of teachers with respect to the incorporation of technology in the process of

knowledge construction. Also highlights the importance of incorporating into school curricula, new discourses, new technological knowledge in an attempt to eliminate the gap between teaching and learning. The research approach is qualitative experience reports. Although the teacher aware of the need to change their practice, lack of time and technical knowledge to use the technology point as the main barriers to the paradigm shift, besides the fact that some teachers unaware of technological artifacts as interactive learning tools. Accordingly there is a need to redirect teacher training presentations with actual how to use the technologies available at the school and providing opportunities enticing to rethink their practice and make him see that technology can be an important ally in the development of their work when use properly.

KEYWORDS: Education. Continuing Education Professor technological articulator. TIC.

1 | INTRODUÇÃO

O século XXI tem como uma das características a Era da Informação, cuja concepção leva a refletir sobre as práticas implementadas nas escolas para a manutenção de um ensino em consonância com a sociedade. Encontra-se também em todos os relacionamentos das atividades humanas, sejam eles nos campos social, político, econômico ou educacional. Toda essa representação em desenvolvimento é definida como segundo Dertouzos (1997, p. 17) “um mercado comunitário do século XXI”, em que as pessoas e os computadores vendem, compram e trocam livremente informações e serviços informáticos.

É o avanço tecnológico transformando o mundo e sendo transformado no dia a dia das pessoas. Para alguns, tentar mostrar aspectos humanos representados pela tecnologia pode parecer estranho e até mesmo idealista. Por outro lado, os céticos apresentam uma visão negativa da tecnologia para a humanidade. Essas pessoas, ao não aceitar uma aproximação com a tecnologia e mostrando-se resistência para interagir com a máquina criam limitações para o desenvolvimento de tarefas do cotidiano. Seja qual for o motivo dessa resistência, é necessário refletir, procurando inteirar-se sobre as tecnologias digitais, aplicá-las e não se afastar delas, pois o desenvolvimento da humanidade influencia o desenvolvimento da ciência que também será influenciada por esta capaz de realizar aprendizados continuamente em busca de novos caminhos para um presente e futuro que permita o bem estar social.

A educação é um dos caminhos para refletir sobre as tecnologias digitais como instrumentos capazes de promover mudanças a depender do uso que se façam delas. A escola não pode passar ao largo do desenvolvimento da ciência. Ao contrário, deve caminhar junto com ela, instrumentando seus professores a se apropriarem no cotidiano do processo ensino-aprendizagem e direcionando a educação para o desenvolvimento da sociedade. O século XX foi muito rico em transformações,

principalmente na tecnologia que trouxe novas necessidades para a sociedade. Nessa nova fase da sociedade, duas forças passaram a agir: o conhecimento como fator crucial e as constantes mudanças.

Neste século atual, o foco passa do ensino para a aprendizagem, levando o aluno a aprender a investigar e apurar de forma consciente a informação. Nesse sentido, este trabalho vem mostrar quão é fundamental a formação continuada a partir de uma prática de como fazer fazendo. Mostrando o que possuem de recursos disponíveis, o que pode buscar e criar. Essa perspectiva parte de inquietações nossas enquanto profissionais da educação básica e superior.

2 | A FIGURA DO PROFESSOR ARTICULADOR TECNOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE ARACAJU

A função do professor articulador tecnológico existe no município de Aracaju desde 2013. É um professor efetivo da rede de ensino municipal de Aracaju que atua no ensino fundamental do sexto ao nono ano em escolas que possuem tecnologias digitais tais como a lousa digital interativa, os notebooks e tablets distribuídos pela prefeitura de Aracaju, bem como os laboratórios de informática do Programa Proinfo. Além de sua atribuição de professor regente de sala, ou seja, vinte horas semanais, possui essa outra função de articulador tecnológico em horário contrário à sua regência de classe, com mais vinte horas semanais, totalizando para esse professor articulador tecnológico uma carga horária semanal de quarenta horas em atividades diferentes.

Esse professor articulador passava por um processo de seleção em que são analisados, pela equipe da Coordenação de Tecnologia Educacional – COTED/SEMED e hoje pelo Centro Aperfeiçoamento e Formação Continuada da Educação – CEAFE, o projeto para trabalhar como articulador tecnológico, o tempo de serviço na rede municipal de ensino, e currículo lattes. Esses professores desenvolvem projetos colaborativos junto aos professores regentes das escolas e os alunos. Até o ano de 2015 dezoito escolas das vinte e duas que possuem o sexto ao nono ano e que possuem laboratórios e outras tecnologias eram atendidas por esses professores articuladores. As quatro que não são é devido a não disponibilidade de tempo e ou não querer participar do processo seletivo. Atualmente, o CEAFE está com processo em andamento para esses professores articuladores.

Esse estudo se revela como um estudo de caso, uma vez que, de acordo com olhar de Laville e Dione (1999, p. 155) “É um estudo de um caso, talvez o de uma pessoa, mas também o de um grupo, de uma comunidade, de um meio, ou então fará referência a um acontecimento especial”. A abordagem desta pesquisa é qualitativa, pois se mostra como sendo a mais coerente para os estudos em âmbito educativo, pertencente às ciências humanas e se referir a um estudo específico de um caso.

Segundo Minayo (2001, p. 21) “ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, e, assim sendo, pode retratar de modo mais apropriado o nosso objeto de estudo”.

3 I A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ARTICULADORES TECNOLÓGICOS

As escolas precisam aproximar-se da sociedade e esta da escola, porque uma fornece a matéria-prima para a outra. Esta aproximação é fundamental atualmente, uma vez que o mercado de trabalho requer profissionais capazes de aprender em suas múltiplas dimensões. A grande promessa é que a educação que visa formar o cidadão crítico, participativo, torna-se fundamental para o funcionamento da sociedade democrática, e com esse movimento busca-se uma melhor educação para se viver em sociedade, ao mesmo tempo em que atende às exigências do mercado de trabalho.

No aprender a apreender e aprender a ensinar pelo fazer, o professor é visto como educando em potencial, pois parte-se do princípio de acordo com Freire (1980) de quem educa, também aprende, transforma-se no próprio ato de educar, na relação que estabelece entre professor e aluno. Sob esse prisma seu papel é o de colaborador para com a aprendizagem do aluno, mantendo diálogos com ele e constituindo-se na ponte entre “... o texto, o contexto e o seu produto, colaborando para que ocorra integração nos mais diferentes níveis: entre sujeito e objeto, indivíduo e contexto, mente e corpo, consciente e inconsciente, educando e educador, traduzindo os diversos processos interativos, vivos, que surgem a cada momento” (MORAES, 1997, p. 150 - 151).

Na questão do diálogo, o professor deve encorajar seu aluno a mantê-lo com diferentes pessoas e de diferentes formas, procurando ainda explorar as alternativas que a modernidade oferece. Sendo assim, esse educador não é aquele que simplesmente aceita as verdades históricas, mas ele também é um questionador, que não tem medo nem vergonha de errar e não aceita as verdades tidas como absolutas, mas que no seu papel de aprendiz como bem disse Demo (2001) utiliza-se da pesquisa para colaborar com o processo de aprendizagem do seu aluno.

Nesse sentido, a criatividade deve ser considerada um processo dinâmico, ágil e flexível que deve ser cultivado, e por isso, deve-se contemplar outros espaços que não apenas as salas de aulas. Além disso, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade devem permear o trabalho pedagógico. Já que tudo está conectado, que não há separação nas coisas, as disciplinas também não podem ser estanques e, por isso, torna-se necessária uma integração entre os conteúdos com o objetivo de construir o conhecimento global. É preciso ainda promover de acordo com Behrens (1999, p. 73), “... encontro entre a teoria e a prática, caracterizando uma opção que busque

equilíbrio entre os pressupostos teóricos e práticos numa interdependência direta”.

Essa relação teoria e prática tem como função social a formação de um ser humano consciente. Para isso, é necessário que a educação seja considerada como processo valioso de acompanhamento e da tecnologia para o bem estar da sociedade. E, nessa perspectiva, a aula expositiva, verbalista, a mais tradicional das técnicas de ensino, já se encontra superada. O diálogo, o trabalho em equipe, conduz agora à nova prática do professor em sala de aula. Nesse contexto, o professor já não é a autoridade, o detentor do poder, e nem toma as decisões de sua prática sozinho. Vale ressaltar com isso que não se quer dizer subtrair a importância do professor no ensino, até porque não existe educação sem professor, aluno, escola e sociedade.

A apropriação da tecnologia como recurso pedagógico deve ser uma escolha bem pensada entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. No entanto, não se deve confundir tecnologia com a capacidade de aquisição de equipamentos. Tecnologia é, antes de tudo, uma questão de ponto de vista das pessoas. Ela é produto de uma sociedade e de uma cultura, como enfatiza Lévy (1999). Usar uma lata de água, um pedaço de madeira e uma pedra para demonstrar a flutuação dos corpos é tecnologia; mandar que os alunos apertem uma tecla o computador para assistirem passivamente a algum assunto não é tecnologia. Tecnologia é utilizar instrumentos que consigam levar os alunos a transporem obstáculos.

Apropriar-se da tecnologia é colaborar com a aprendizagem dos alunos para resolverem, criarem e inventarem problemas e soluções, dando-lhes consistência. Mas a tecnologia é um meio, ou um artefato que armazena as informações e exige uma técnica de acesso. E aqui falamos de didática, quer dizer, a maneira de ser utilizado, ou seja, depende de encaminhamento sob pena de se transformar em mais um instrumento de transmissão do conhecimento, e não da sua construção. A inovação está assentada em apropriar-se da tecnologia para provocar aprendizagens significativas.

Essas aprendizagens com as tecnologias digitais, partiram do surgimento dos computadores por ser uma tecnologia da informação e da comunicação que por meio de suas imagens atrativas, variedades de textos sobre um mesmo tema, possibilidade de navegação de um lugar para o outro, exerce fascínio sobre o aluno e professores. Entretanto, não é qualquer texto ou qualquer imagem que terá pertinência e é aí que entra o trabalho do professor, enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem. Como afirma Perrenoud (2000, p. 128):

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

O computador pode ser utilizado para leituras, escritas, comunicação, desenhos, jogos, exercícios, pesquisa, simulações, armazenamento, processamento,

recuperação e transmissão de informações, tudo isso disponibilizado ao aluno que pode fazer suas escolhas, motiva-o e favorece a aprendizagem. A Internet, enquanto rede de computadores é um potencial transmissor para acessar informações e trocar mensagens em qualquer parte do mundo. A velocidade com que as tecnologias avançam faz com que o homem assuma uma nova postura frente à realidade, e cabe à escola buscar novas formas de ensino-aprendizagem para trabalhar com uma geração de alunos que cresce em ambientes ricos de multimídia.

Assim, o docente precisa ser capacitado para utilizar os modernos artefatos de mídia como instrumentos de apoio didático-pedagógico em suas práticas educacionais, assumindo o seu novo papel de orientador e motivador da aprendizagem, objetivando uma educação com qualidade e a qualificação do profissional assim como um cidadão consciente e crítico, agente de transformações sociais. Desse modo, a educação deve servir para libertar o homem, dando-lhe ferramentas para conduzir suas atividades e é esta a educação necessária para o século atual.

Quando a escola adota uma tecnologia inovadora como a informática é necessário alterar a pedagogia conservadora para que os efeitos do ensino informatizado não se tornem limitados, pois uma utilização adequada da internet como instrumento de ensino amplia as possibilidades dos professores e enriquece seu modo de ensinar e de aprender. A informatização no ensino deve provocar mudanças pedagógicas, e não “automatizar o ensino” ou promover a alfabetização em informática. O relacionamento entre aluno e professor deverá mudar. É necessário que tanto o educador quanto o aprendiz se engajem nos trabalhos com o uso pedagógico do computador e da internet.

Assim eles podem acessá-la com facilidade e oferecer a oportunidade para que a sociedade em geral perceba a necessidade e as vantagens do computador no e para o ensino. Ao assumir o papel de tutor na Educação Informatizada, o professor se põe a disposição do aluno para auxiliá-lo na construção do próprio caminho. O professor não dará mais somente aulas expositivas, ele orientará a aprendizagem dos alunos, ajudará no esclarecimento de suas dúvidas, identificará dificuldades, irá sugerir novas leituras ou atividades, organizará novas formas de estudo.

Tais constatações fazem com que hoje o professor sinta-se motivado e preparado para realizar seu trabalho consciente de que vivemos num mundo onde diversos meios podem levar ao raciocínio e ao conhecimento e de que a aprendizagem pode acontecer de várias maneiras e em diversos espaços, além da tradicional sala de aula. O uso crescente dos meios audiovisuais e da tecnologia em geral na sociedade diversificou as estratégias de aprendizagem informal. Além disso, há um grande volume de informação que circula com muita rapidez e através de múltiplos meios.

É necessário sempre transformação no papel do professor e do seu modo de atuar e, conseqüentemente, transformação na sua formação para que ele se volte para a análise e compreensão da realidade, bem como para a busca de maneiras de agir pedagogicamente diante dela. Este professor vai precisar adquirir competências

técnicas que o ajudem a compreender e organizar a lógica de aprendizagem construída pelo aluno mediante sua vivência no meio social, ou seja, vai precisar trazer as tecnologias para a escola para desmistificá-las e quebrar a relação passiva que muitas vezes existe com relação a elas.

Dentro desta concepção, percebe-se que a formação de professores pode ser relacionada às características da circulação do conhecimento e da informação presentes em nossa sociedade. Estes últimos estão em toda parte, vindos das mais diversas fontes, fazendo com que se torne importante para o professor aprender diariamente no contato com seus alunos, nos momentos de troca com seus colegas, na reflexão a respeito dos acontecimentos sócio-político-econômicos, das teorias e da sua própria prática, num processo constante de estudo para repensar suas práticas e concepções. A formação contínua é uma necessidade fundamental para o professor.

Nessa perspectiva, o domínio das tecnologias digitais da informação e comunicação se traduz em uma percepção do papel das tecnologias na organização do mundo atual – no que se referem os aspectos locais e globais – e na capacidade do professor em lidar com essas diversas tecnologias, interpretando sua linguagem e criando novas formas de expressão, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo.

Pode-se dizer, portanto, que, ao lado da alfabetização da leitura e da escrita, as tecnologias digitais também poderão constituir-se em ferramenta para o trabalho e a comunicação, além de um meio de: superação de uma percepção ingênua e apriorística do mundo e do preconceito em relação às diferentes culturas e modos de expressão; formação de uma concepção própria do mundo através da interação com a informação e com o conhecimento; construção do homem-sujeito, ativo e criador de cultura; enfim um meio de expressão e libertação.

Ao enfatizar que o aluno deve ser sujeito do conhecimento, as iniciativas de formação de professores devem também ver este profissional como sujeito do conhecimento e trabalhar com ele nesta perspectiva. Se o objetivo é conscientizar os alunos e torná-los participativos, a educação dos professores não pode visar apenas à internalização do saber, mas deve incluir também a sua problematização, a sua conscientização, percebendo o professor também como sujeito ativo do conhecimento.

Nesse sentido, a escola pode ser um espaço onde ambientes de aprendizagem podem ser criados propiciando ao aluno vivenciar e desenvolver habilidades compatíveis com seus próprios interesses e com as necessidades atuais da sociedade. Porém, não basta a escola adquirir recursos tecnológicos e outros materiais pedagógicos sofisticados e modernos. É preciso ter professores capazes de atuar e de recriar ambientes de aprendizagem. Isto significa formar professores críticos, reflexivos, autônomos e criativos para buscarem novas possibilidades, novas compreensões, em vista a contribuir para o processo de mudança do sistema

de ensino.

4 | O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES ARTICULADORES TECNOLÓGICOS

A Coordenadoria de Tecnologia Educacional – COTED, era composta por sete professores efetivos da rede e um coordenador geral que não necessariamente é professor efetivo da rede. Hoje essa coordenadoria passou a integrar o CEAFE que, a partir das demandas das coordenadorias da educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos desenvolve processos de formação continuada para o universo de professores das escolas da rede municipal de ensino. No estudo de caso em questão será direcionada a análise apenas para os dezoito professores articuladores tecnológicos do ano de 2015 para identificar e compreender o papel desses profissionais. Se agrega valor ao processo de aprendizagem por meios do uso das tecnologias disponíveis nas escolas. A coordenadoria desde 2012 desenvolveu cursos de Formação do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – PROINFO INTEGRADO – do Ministério da Educação que utiliza como ambiente de aprendizagem o e-Proinfo. No primeiro semestre foi ofertado o curso de Introdução à Educação Digital com um total de 12 turmas, distribuídas nos três turnos de segunda a sábado. As turmas foram compostas com um mínimo de 30 cursistas, perfazendo um total de 350 professores.

No segundo semestre de 2012 a oferta de formação de professores pelo NTM-AJU foi ampliada com mais um curso do Programa Nacional de Formação do MEC, o Curso de Tecnologias Educacionais: Ensinando e Aprendendo com as TIC, curso com carga horária de 100 horas, desenvolvido em 07 turmas perfazendo um total de 250 professores. Em 2013 as formações através do ambiente colaborativo de aprendizagem, pois outras formações como oficinas de lousa digital aconteceram, só puderam ser realizadas no segundo semestre devido a regularização dos coordenadores estaduais e municipais do PROINFO. Nesse sentido, de agosto do ano de 2013 até dezembro deste ano, o NTM-AJU promoveu o curso de elaboração de projetos do Programa Nacional de Formação do MEC com carga horária de quarenta horas, sendo dezoito horas com encontros presenciais e vinte e duas horas com atividades a distância através do ambiente colaborativo de aprendizagem e-Proinfo. Esse curso é estruturado em torno de três eixos conceituais que integram com a prática pedagógica durante a realização das atividades propostas ao longo do curso: Projeto, Currículo e Tecnologias. Foi ofertado a cinco turmas atendendo em média de trezentos professores da rede municipal de Aracaju SE.

Em 2014 a coordenadoria ofereceu aos professores da rede não cursos com parceria do MEC por meio do Proinfo Integrado, devido a não priorização por parte dos gestores em elaborar um edital para selecionar os professores formadores dos

cursos. Todavia, a equipe da coordenação deu continuidade a seus trabalhos de formação continuada. Para isso, a equipe criou oficinas de cursos para os professores regentes de classe e os articuladores tecnológicos para que estes pudessem multiplicar o conhecimento acerca do conteúdo das oficinas: gravação de áudio com o programa *audacity*, *blog*, como criar *slides*, lousa digital interativa e tecnologias assistivas. Em 2015 essas oficinas deram continuidade com professores que não puderam participar em 2015 e professores novatos da rede de ensino de Aracaju SE. Além dos cursos ofertados para os professores de forma geral, os articuladores tecnológicos participavam a cada fim de mês de discussões e relatos do uso das tecnologias na educação.

Os professores articuladores elaboram um relatório mensal das atividades desenvolvidas nas escolas com resultados, desafios e inquietações para que junto com a equipe de coordenação construíssem uma melhor forma de exercer a função de articulador tecnológico e conseqüentemente ajudar no processo de aprendizagem tanto desses profissionais quanto dos alunos. Nessa perspectiva o processo de formação continuada está sustentado em um modelo de ensino e aprendizagem híbrido, permeado por momentos presenciais e virtuais, onde docentes e discentes estendem o debate de sala de aula para o âmbito virtual, construindo o conhecimento de forma colaborativa, contínua e atemporal.

5 | RESULTADOS DO USO DAS TIC PELOS PROFESSORES ARTICULADORES TECNOLÓGICOS

Para análise dos resultados foi elaborado um questionário aos professores articuladores tecnológicos com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a relação uso ou desuso das TDIC na educação. Sobre os dados de uso das TDIC na educação respondidos pelos professores, todos possuem computador e já participaram de curso na área de informação e comunicação. O que de fato acontece é que o resultado desse desenvolvimento é, não só a ampliação do binômio homem/máquina, mas também mudanças na natureza das habilidades intelectuais humanas exigidas para atuar no mundo. “O computador é um dos recursos que devem ser inseridos no cotidiano da vida escolar, visto que já estão inseridos no cotidiano de todos nós, mesmo dos que pertencem às classes econômicas menos favorecidas” (TAJRA, 2000, p. 140)

Com relação a utilização dos recursos tecnológicos na prática pedagógica, cinquenta por cento responderam utilizar com frequência, quarenta e dois por cento disseram utilizar regularmente e oito por cento raramente usa. Os equipamentos não podem tornar-se elemento de decoração ou estarem na escola somente para validar uma propaganda de que a instituição está acompanhando as mudanças de seu tempo e, portanto, oferece aulas de informática. Eles precisam estar na escola e fazer parte

das aulas, precisam ser usados como eficiente instrumento pedagógico. O momento exige que se instale um processo de modernização no processo educacional que leve em consideração a ética de apropriação das tecnologias.

Dos recursos tecnológicos mais utilizados pelos professores abordados nessa pesquisa pode-se destacar: computador (editores de textos, slides) com cem por cento de uso; trinta e cinco por cento usam retroprojeto, noventa por cento utilizam a lousa digital, cem por cento a internet, sessenta por cento usam o *facebook* por meio de grupos fechados com os alunos das turmas de nono ano; sessenta por cento também usam os aparelhos celulares/*smathphones* e noventa por cento utilizam os jogos no processo de aprendizagem. Esse percentual de uso dos jogos se dá porque a secretaria possui uma parceria com uma empresa de jogos digitais educacionais (OJE).

As tecnologias digitais vêm exigindo do educador novas maneiras de pensamentos. Os velhos padrões didáticos não têm atendido nem as mudanças que batem à porta da escola e nem as necessidades dos alunos. À luz das ideias de Lèvy (1998), as tecnologias da inteligência possibilitam uma transformação da ecologia cognitiva, pois elas reorganizam, de uma forma ou de outra, a visão de mundo de seus usuários e modificam seus reflexos mentais. Na medida em que a informatização avança, certas funções são eliminadas, novas habilidades aparecem e a ecologia cognitiva se transforma. Com relação aos aspectos gerais de uso das tecnologias na educação pode-se destacar diante das respostas dos professores:

CATEGORIAS AVALIADAS	NÃO	SIM	PARCIAL
As políticas públicas de inserção das TIC favorecem o uso, em sua realidade enquanto professor (a), no processo educativo?	-	46%	44%
A sua escola oferece as TIC para uso pelo professor em sala de aula?	22,22%	61,12%	16,66%
Há um desuso das TIC na escola em que leciona?	22,22%	22,22%	55,56%
Há uma avaliação por parte dos gestores, da real necessidade dos professores em utilizar as TIC na educação?	33,33%	33,33%	33,34%
Há uma política de formação continuada para o uso das TIC?	8,33%	33,33%	58,33
E quando há, é satisfatória?	8,33%	16,66%	75,33%
O desuso das TIC ocorre pela falta de planejamento dos gestores?	33,33%	25%	41,67%
O desuso das TIC ocorre pelo pouco interesse por parte dos professores?	8,33%	33,33%	58,34%
Acredita que as políticas de uso das TIC redimensionam a concepção de educação e a prática pedagógica?	-	100%	-

Quadro 1: Dados obtidos pelo questionário aplicado aos dezoito professores articuladores tecnológicos da rede de ensino do municipal de Aracaju.

Fonte: dos autores (2016)

A última pergunta do questionário se refere a alguma consideração que não foi contemplado no questionário e apenas 25% dos professores responderam. Esses enfatizaram que a manutenção dos equipamentos não ocorre de forma a atender as implantações das TIC nas unidades de ensino impossibilitando um trabalho mais efetivo. Ressaltaram também, que os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem devem atentar-se urgentemente para o uso das TIC como ferramenta na busca incessante do conhecimento. Outros enfocaram a estrutura física precária das escolas favorecendo para o não uso das TIC.

Todas essas questões, de fato são empecilhos para o processo de aprendizagem por meio das tecnologias. A tecnologia é então um suporte à aprendizagem. A aprendizagem ocorrerá com a ajuda da tecnologia e não por causa da tecnologia! O aprendiz se apoiará na tecnologia para construir o próprio conhecimento. Nessa perspectiva, o uso da tecnologia como recurso pedagógico deve ser uma escolha bem pensada entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. No entanto, não se deve confundir tecnologia com a capacidade de aquisição de equipamentos. Tecnologia é, antes de tudo, uma questão de cabeça. Ela é produto de uma sociedade e de uma cultura, como bem enfatizou Lèvy (1998).

Com relação a primeira categoria analisada na tabela acima apresentada – as políticas públicas de inserção das TIC – pode-se entender diante das respostas que as políticas públicas de inserção das TIC precisam ter um caráter articulador entre educação e inclusão digital. Enquanto estas dimensões não estiverem juntas continuar-se-á acreditando na inclusão das tecnologias digitais numa perspectiva de consumo de informações ao invés de possibilitar o processamento dessas informações para construção e reconstrução do conhecimento numa análise de reflexão constante. Para Gatti (2008), a multiplicação da oferta de educação continuada, afirma que uma das preocupações centrais dos administradores públicos tem sido exatamente a escolha de instituições reconhecidas para auxiliar o poder público na implementação das propostas de formação continuada, fator importante nesse processo.

É necessário ultrapassar a concepção de uso das TIC como ferramentas didáticas para permanecer ensinando os mesmos conteúdos da escola. Muitas vezes, nesses espaços, os alunos são proibidos de levarem celular, entrar em redes sociais, sites e utilizarem jogos. Enquanto isso acontece, os alunos vão sendo afastados de uma dinâmica social onde possam, por meio das tecnologias, gerarem transformações necessárias às demandas sociais, culturais e políticas.

Quanto a segunda categoria – uso das TIC em sala de aula – constata-se o uso das TIC numa perspectiva de construção e reconstrução do conhecimento, pressupõe seu uso com uma característica de mediação pedagógica, incentivando a participação e o envolvimento do aprendiz, o intercâmbio de informações, de diálogo e de debate entre os participantes. De acordo com Vasconcellos (2004), o método dialético em sala de aula consiste na construção do conhecimento a partir de informações desconexas, até um pensamento organizado e coerente. Do sucesso

desse trabalho, depende em muito o conhecimento do professor, da clareza que tenha de onde quer chegar e da carga afetiva envolvida.

Na terceira categoria – sobre o desuso das TIC – o resultado se dá porque há uma prática de desuso. Assim, é necessário introduzir no projeto escolar, a participação dos professores em cursos, visitas e assessorias a fim de aprender a ensinar com a ajuda das tecnologias da informação e comunicação e, saber como se portar em cada situação que poderá surgir. Pois, segundo Pretto (1995), as novas tecnologias da informação e comunicação estão possibilitando e influenciando a introdução de diferentes valores, de uma nova razão a fim de poder explicar os fenômenos desta sociedade em plena transformação.

A quarta categoria – avaliação dos gestores quanto ao uso das TIC pelos professores – nas respostas dos professores o percentual ficou equilibrado. Assim, a escola deve ser o espaço de formação continuada do professor (através do processo de reflexão dos professores acerca do uso das TIC para favorecer o processo de construção do conhecimento do aluno), porém, como enfatizou Demo (2001), não pode e nem deve ficar à margem do avanço tecnológico da sociedade, sob pena de se tornar defasada, desinteressante, alienada, e de não cumprir suas funções.

Quanto a quinta categoria – formação continuada para o uso das TIC – pode-se considerar que a motivação do professor em ensinar está relacionada à necessidade instigadora de sua ação que está ligada às condições de formação inicial e continuada, bem como de materiais (estudo coletivo, possibilidade de trocas de experiências, desorganização da escola em termos de políticas de valorização do professor, salários, materiais didáticos, computadores novos e impressoras) para que seu trabalho seja concretizado da melhor forma possível e não lhe traga desgaste psicológico e físico. Nesse sentido, “os saberes da experiência se fundam no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. São saberes que brotam da experiência e são por ela validados. Incorporam-se a vivência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber fazer e de saber ser”. (CANDAU, 1997, p. 59)

A sexta categoria – planejamento de uso das TIC pelos gestores – a maioria dos professores respondeu que os gestores, de forma parcial, são culpados pela falta de planejamento de uso das TIC. Com isso, a escola de qualidade terá a função de resgatar os princípios éticos e morais, formar o cidadão autônomo, com competência técnica e política. Deve ser um dos espaços que possibilite aos alunos terem uma vida melhor. Nessa perspectiva será preciso redefinir o papel do educador. A complexidade de suas tarefas exige uma formação inicial e continuada totalmente nova. Como formar o professor que a Escola atual exige? Mantoan (1997) e Moran (2000) dizem que isto se referem a novas tendências na formação de professores. Muitas concepções do professor e do ensino podem ser englobadas por essa concepção mais ampla: o professor que experimenta, o professor pesquisador na ação, o professor como colaborador da aprendizagem, e muitas outras concepções.

Pode-se enfatizar, também, que as tecnologias organizam a gestão das atividades, as relações humanas e o controle da aprendizagem. Assim, se a Educação for tomada como um processo de influência consciente e intencional sobre os indivíduos, para se colocar em prática esse processo requer-se um programa de ação, o qual nos remeterá para a aceitação de conhecimentos na ação, isto é, um processo reflexivo intenso de mudança conceitual, de percepção educacional e de uma revolução tecnológica.

A sétima categoria – desuso das TIC pelo pouco interesse dos professores – as respostas foram que a maioria considera ser parcial o pouco interesse dos professores e utilizar as tecnologias nas aulas. Isso mostra que ainda o professor é o vilão do desuso. Essa atitude precisa ser repensada pelos próprios professores, pois não existe um culpado, se assim pode-se referir, mas um conjunto de questões que estão envolvidas nesse processo. O desuso acontece, também e principalmente, por uma falta de organização e gerenciamento das políticas públicas. É importante frisar que todos utilizam uma forma de tecnologia nos sistemas educacionais, independente do enfoque instrumental que caracteriza a tecnologia apenas como o desenvolvimento de utensílios, aparelhos, ferramentas e técnicas instrumentais. A tecnologia pode proporcionar a interação entre professores e alunos no processo de aprendizagem quando apropriada para este fim. Nesse sentido e, segundo Gadotti (2000), a tecnologia serve como instrumento provocador da aprendizagem desde que o professor saiba selecionar as informações a serem manipuladas pelos alunos.

No que se refere a última categoria analisada – as políticas públicas e o redimensionamento da concepção de educação e da prática pedagógica – os professores articuladores foram unânimes em acreditar nessa perspectiva. Os desafios para o ensino de qualidade envolvem, segundo Moran (2000, p. 14) muitas variáveis.

Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, aberto, participativo; com infraestrutura adequada, atualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas. Uma organização que congregue docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente, bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, e onde haja circunstâncias favoráveis a uma relação efetivas com os alunos que facilite conhecê-los, acompanhá-los, orientá-los e uma organização que tenha alunos motivados, preparados intelectual e emocionalmente, com capacidade de gerenciamento pessoal e grupal.

As evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. Isto exige independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento. Desta forma, o uso de redes de comunicação, dos recursos multimídia e o emprego da tecnologia computacional promovem a aquisição do conhecimento, o desenvolvimento de diferentes modos de representação e de compreensão do

pensamento.

Ademais, tem-se que levar em consideração que a aprendizagem resulta da relação sujeito-objeto como enfatizado por Piaget, Vygotsky e Freire, que solidários entre si, formam um todo. Dentro dessa visão a aprendizagem com a apropriação das tecnologias digitais passa do status individual para construtivo e colaborativo. Logo, o professor não é mais a única fonte de conhecimento, mas um construtor ativo que se relaciona com seus alunos numa perspectiva de aprender juntos e por meio das experiências.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos constatar que o professor do “chão da escola” – utilizando o termo de Vera Candau – necessita muito mais que a formação continuada que vem sendo oferecida. São muitas as angústias vivenciadas pelos profissionais da educação nesse modelo de sociedade onde o professor que teve sua formação inicial há algum tempo necessita atualizar-se frente a novos desafios. Um deles é a apropriação adequada das tecnologias da educação com vistas a contribuir com a aprendizagem de alunos na construção e reconstrução do conhecimento.

Destacamos nessa pesquisa revelada no ano de 2015 que a abordagem pedagógica valorizou a aprendizagem colaborativa e multiplicativa. E que de 2017 até os dias atuais, a nova gestão da diretoria do CEAFE vem desenvolvendo formações continuadas e em serviço para os professores da rede de ensino municipal de Aracaju SE, mas a figura do articulador tecnológico só voltou agora em 2019 devido à falta de recursos financeiros para pagamento desse profissional da educação. Assim, enfatizamos que depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão tornar-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores através da apropriação das tecnologias digitais para os processos de aprendizagem.

Redimensionar a metodologia oferecida dentro da sala de aula demanda contemplar atividades que ultrapassem as paredes das salas, dos laboratórios e dos muros das universidades. Para responder às problemáticas existentes, as atividades desafiadoras necessitam da criação de espaços virtuais e presenciais dentro e fora da universidade. A abertura para contatos por meio da rede informatizada - que poderá ocorrer do professor para o professor, do professor para o aluno, dos alunos entre si, e dos alunos e professores com usuários da rede – propicia a inserção no universo mundial de informação e comunicação.

Para cumprir seu papel social, a escola não pode ignorar as tecnologias ou entrar em guerra contra elas e continuar utilizando uma linguagem distante da realidade. Essa constatação faz com que hoje o professor precise estar em constante formação continuada para realizar seu trabalho em colaboração com os alunos a fim de promover engajamentos destes. Neste sentido a formação do professor é aqui

entendida como um processo que se dá diariamente e está baseado em todas as suas experiências, vivências e relações, pois esta formação continua na prática, mediante os desafios que se lhe apresentam no dia-a-dia, na relação com os alunos e outros professores, na reflexão sobre a prática e nas discussões das teorias, das experiências e dos conflitos.

Se concordarmos que o aluno deve ser sujeito do conhecimento, as iniciativas de formação de professores devem também ver este profissional como sujeito do conhecimento e trabalhar com ele nesta perspectiva. E, nesse sentido, faz mister que os administradores da educação pública invistam mais na formação continuada de professores com o foco no aprender a fazer fazendo.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1999.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação pedagógica e os desafios do mundo moderno**. In MASETTO, Marcos (Org.) *Docência na Universidade*. Campinas: Papirus, 2000.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

DERTOUZOS, Michael. **O que será: como o novo mundo da informação transformará nossas vidas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 8ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980

GADOTTI, Moacyr. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GATTI, Bernadete. Análise das políticas públicas de formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de Educação*. 57 – 69. V. 13. n. 37. jan. /abr. 2008.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEVY, Pierre. **As tecnologias das inteligências: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução por Carlos Irineu da Costa. 6. ed. São Paulo: Editoras 34. 1998.

MORAES, Maria Cândida. **Novas tendências para o uso das tecnologias da informação na educação**. Campinas: Summus, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa E. **Ser ou estar: eis a questão**. Explicando o déficit intelectual. Rio de Janeiro: WVA Editores, 1997.

MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas (SP), Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRETTO, Nelson L. A educação e as redes planetárias de comunicação. *In: Revista Educação e Sociedade*, n. 51. São Paulo, Cedes, ano XVI, ago. 1995, p. 12-23.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Editora Érica, 2000.

TORI, Romero. **Educação sem distâncias**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. Editora Senac, São Paulo, 2010.

VALENTE, J.A.(org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp/Nied 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**, 14. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 40

Análise 127, 139, 148, 201

Aprendizagem 61, 128, 133, 138, 139, 240, 243, 244, 255, 277

C

Carreira 88, 113

Cultura 26, 159, 203, 214, 254, 279, 280, 288

D

Desafios 201, 235

Diversidade 150, 158, 277

Docência 201

E

EAD 220, 221, 222, 225

Educação 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 61, 63, 66, 70, 74, 75, 76, 86, 113, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 139, 140, 141, 144, 146, 148, 149, 153, 155, 158, 159, 161, 171, 172, 176, 185, 186, 187, 189, 192, 194, 199, 201, 202, 203, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 225, 226, 229, 237, 238, 239, 244, 245, 246, 247, 254, 255, 257, 258, 266, 270, 273, 275, 277, 278, 279, 280, 287, 288, 289

Educação Sexual 289

Ensino 2, 12, 31, 35, 36, 37, 45, 62, 63, 65, 66, 68, 70, 73, 74, 116, 119, 122, 123, 127, 128, 129, 134, 138, 150, 167, 169, 175, 176, 178, 216, 227, 228, 229, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 249, 278, 284, 286

Escola 4, 10, 12, 18, 50, 51, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 70, 114, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 185, 198, 235, 249, 251, 254, 280, 284, 286

Estética 2, 5

Ética 2, 281

Experiência 133, 138, 264

F

Formação 2, 28, 31, 32, 39, 115, 127, 139, 141, 147, 148, 149, 158, 175, 178, 179, 183, 185, 186, 187, 189, 194, 201, 203, 215, 216, 219, 226, 229, 230, 237, 246, 266, 288, 289

G

Gênero 150, 151, 154, 158, 203, 213

Gestão 203

I

Inclusão 49, 150, 158, 277, 278

Indivíduos 166

Informação 28, 29, 32, 129, 139, 188, 219

Intuir 50

L

Ler 58, 65, 273

M

Magistério 39, 119, 141, 148

P

Pedagogia 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 201, 215, 237, 256, 257, 269, 287, 289

Perspectivas 139, 171, 201, 213

Pesquisa 1, 4, 7, 9, 11, 12, 113, 115, 116, 118, 122, 123, 126, 139, 148, 149, 172, 201, 203, 213, 246, 264, 277, 279, 284, 285, 286

Políticas 1, 148, 149, 172

Práticas 12, 75, 122, 148, 246, 257

Processo 50, 51, 85

Profissionais 219

Q

Qualidade 173, 217, 218, 269

R

Relações 11, 203

Respeito 150, 284

S

Saberes 10, 149, 186, 201, 227, 230, 238

Sexualidade 289

Subjetividade 279

T

Tecnologias 28, 29, 31, 32, 35, 117, 129, 138, 175, 178, 179, 183, 194, 219, 226, 243, 244, 289

TIC 30, 31, 35, 179, 187, 188, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219, 222

Trabalho 8, 87, 112, 113, 150, 151, 155

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-569-3

